



**SOLLEMNITAS**  
SANCTÆ CLARÆ ASSISIENSIS 2009

## CARTA DO MINISTRO GERAL POR OCASIÃO DA FESTA DE SANTA CLARA DE 2009

O Senhor dê a paz a todas vós, minhas queridas Irmãs Pobres de Santa Clara chamadas pelo Espírito a seguir Cristo pobre, crucificado e ressuscitado, vivendo o Evangelho em obediência, sem nada de próprio e em castidade.

Quero continuar com uma tradição que iniciei há seis anos ao ser eleito pela primeira vez ministro e servo da Fraternidade: escrever-vos todos os anos uma carta, motivado pela festa da Irmã Clara, mostrando-vos deste modo a minha proximidade e o profundo apreço que vos dedico.

### Gratidão

Nesta ocasião quero, antes de mais, agradecer-vos a solidariedade, feita de afecto e de oração, que me mostrastes ao longo destes anos de serviço como Ministro Geral, e que se tornou ainda mais palpável por ocasião da celebração do 187º Capítulo Geral da Ordem dos Frades Menores, recentemente celebrado em Assis. Bem hajam por isso, queridas Irmãs. Bem hajam também pelas vossas numerosas felicitações pela minha reeleição. Não podendo responder pessoalmente a todas, sirva esta carta como resposta. Prometendo-vos que continuarei a estar muito perto de todas com a minha oração e, sempre que me seja possível, com a minha presença entre vós, peço-vos que continueis rezando por mim, pelo Definitório Geral e pela Ordem, para que o Senhor nos conceda o dom de uma fidelidade criativa e gozosa à nossa vocação de Irmãos Menores.

### Em caminho para o VIII Centenário

O ano de 2009 comemora o VIII Centenário da fundação da Primeira Ordem e inaugura o tempo de preparação para 2012, aniversário da fundação da Ordem da Irmãs Pobres de Santa Clara. Para que o referido aniversário seja realmente um tempo de graça para todos nós e, de modo especial, para todas vós, convido-vos a deixar-vos *revisitar* pela *graça das origens*, para poder tirar da memória a

frescura evangélica e ser na história *habitação e sede* (3Cta22), sinal credível de Deus que busca a humanidade com amor apaixonado.

### A vossa forma de vida

Neste contexto, permiti-me, minhas queridas irmãs, que vos recorde alguns elementos que são próprios da forma de vida que abraçastes e que, apesar de bem conhecidos, não é demais relembrar. Chamadas a guardar o carisma clariano nestes tempos delicados e duros, mas também cheios de possibilidades (cf. VC 13), como já vos disse em mais de uma ocasião, não podeis delegar esta responsabilidade em outros, mas deveis assumi-la com valentia e criatividade. A vossa delicada missão não é a de ser guardiãs do *status quo*, mas a de reproduzir com valor a audácia e a criatividade de Clara vivendo com fidelidade criativa e gozosa a forma de vida que ela vos deixou (cf. VC 27). Só assim sereis faróis na noite, trombetas na muralha, sentinelas da manhã (Is 21, 11-12).

### Viver o santo Evangelho

A vossa forma de vida, tal como a nossa, consiste em viver o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. RCl I, 1-2). O dom do Evangelho está na origem da vossa fraternidade. Como seguidoras de Francisco e de Clara estais chamadas a acolher o Evangelho e a *confessá-lo* com a vossa vida, a *restituí-lo* criativamente com gestos concretos. O mundo de hoje necessita de ver pessoas plenamente enamoradas de Cristo, necessita de testemunhas que tenham o olhar fixo n'Ele, necessita de mulheres evangélicas que no dia-a-dia da sua vida se deixem orientar com determinação por Cristo e pela sua Palavra.

Num mundo fragmentado, de que também nós fazemos parte, estais chamadas a dar testemunho de pessoas unificadas à volta da pessoa de Cristo, o testemunho de pessoas que vivem gratuitamente e só por amor na presença de Deus e o tornam visível com a sua vida. A frequente *leitura orante da Palavra* vos levará a assumir na vida quotidiana, enquanto pessoas unificadas, a forma de vida evangélica.

### *Vida contemplativa*

Por outro lado, como contemplativas estais chamadas a ser os testemunhos que Deus semeia e difunde na história. Na escuta constante de Deus, falareis ainda hoje ao coração dos homens e das mulheres do nosso tempo com a linguagem do amor, cujas palavras se fundem na raiz da própria existência habitada por Deus. Como Clara, a amada transformada no Amado, assim vós, pela contemplação, estais chamadas a identificar-vos plenamente com Cristo (cf. 3Cta. 12.13), cujo amor nos faz felizes (cf. 4Cta. 11).

Vivendo continuamente na presença do Altíssimo, revelais com a vossa vida toda a proximidade de Deus à humanidade, fazeis-nos ver com o silêncio da vossa existência como chegar a ser homens à procura d'Ele, objectivo último de toda a vida consagrada. O mundo, todos nós, necessitamos de ver, em vós, mulheres consagradas habitadas pelo espírito. Acolhendo das mãos de Deus a história dos homens e das mulheres de hoje, permaneci fiéis ao que é verdadeiramente autêntico.

### *Vida em fraternidade*

Vós sois Clara hoje e, renovando o sim ao Espírito, enquanto pobres e abraçando a Cristo pobre (cf. 2Cta 18) tornais visível em fraternidade o ser de Deus na história. Para Clara, como para Francisco, desde que o Senhor lhe deu irmãs (cf. TestCl 25), a vida fraterna em comunidade era o espaço físico e também teológico onde se vivia o Evangelho, o lugar e o espaço de relação, custódia onde cada irmã aprendia da relação com Deus a “conservar a unidade da recíproca caridade” (RCl X,7), a acolher a comunhão dada pelo Espírito, o âmbito privilegiado no qual se dá testemunho de Deus, comunhão na diversidade e diversidade na comunhão. Vivei as diferenças não como uma ameaça, mas como uma manifestação do Deus que torna sempre novas todas as coisas. Isto só será possível a partir de uma experiência de fé que nos leva a ver em quem está ao nosso lado um “dom” e um “presente” do Senhor.

### *Viver sem próprio*

Esta forma de vida comporta, entre outros elementos, a guarda da santíssima pobreza. Isto é o que vos pediu e continua a pedir Francisco: seguir a vida e pobreza de Jesus Cristo e de

sua santíssima Mãe, e perseverar nela até ao fim (RCl VI, 7). Este é um elemento que não é negociável nem para vós nem para nós. Esta é a opção de fundo que inspira a decisão de viver “a perfeição do santo Evangelho” (Fv1), orienta o caminho e ilumina os passos sucessivos.

A celebração do centenário da fundação da vossa Ordem é uma ocasião propícia para renovar a vossa obediência a Francisco. E essa obediência passa por *viver sem nada de próprio*. Se o *Poverello* se obriga a si mesmo e obriga os seus irmãos a cuidar das irmãs é para que sejais sempre fiéis na observância da santíssima pobreza. Do mútuo compromisso de reconhecer a nossa origem comum brota a guarda recíproca para que vós e nós sejamos fiéis a *viver sem próprio*, como os últimos, na marginalidade profética que nos remete a Deus amor e providência.

Especialmente nestes momentos de profunda crise económica, o mundo tem necessidade de parar no caminho para voltar a viver, para reencontrar as coordenadas que falam de essencialidade, de sobriedade, de autenticidade. Vós, que escolhestes viver *sem nada próprio*, estais chamadas a testemunhar que a contemplação de Cristo não é uma teoria mas uma vida vivida que toma forma num estilo de vida pobre, concreto, visível, real. Creio que chegou o momento em que deveis fazer opções corajosas, proféticas, no campo da pobreza, vivendo com fidelidade criativa segundo o espírito da Regra de Santa Clara.



## Conhece a tua vocação, reaviva o dom de Deus em ti

Estas palavras do Apóstolo Paulo (cf. *ICor* 1,26; *2Tim* 1,6) podem constituir, minhas queridas irmãs, todo um programa para prepararmos a celebração do 800º centenário da fundação da vossa Ordem. Convido-vos a disponibilizar todos os meios possíveis ao vosso alcance para que assim seja.

Se o mundo por vezes parece não entender a vossa vida, é porque tem necessidade de ver concretamente nela o sinal que remete à essencialidade da vida. Restituindo a Deus cada momento da vossa existência, não segundo as leis do mercado mas só por amor, segundo *a lógica do amor*, estais chamadas a ser testemunho de um modo alternativo de vida. Enquanto a humanidade é empurrada para viver à superfície carregada de tantas coisas supérfluas, de protagonismo, de aparência ..., vós estais chamadas a entregar-vos, com a profundidade da existência, ao sopro do Espírito de Deus que vos atravessa. Escolhendo viver como pobres, testemunhai o que realmente é autêntico e nos torna livres.

A celebração do jubileu da vossa Ordem há-de interpelar-vos sobre o modo concreto no qual viveis a vossa forma de vida.

O mundo, nós mesmos, temos necessidade de saber que sois testemunhos da Ressurreição do Senhor, testemunhos do Deus da vida.

O mundo, nós mesmos, temos necessidade de ver em vós a contínua busca de Deus, para fazermos nossa essa mesma busca.

O mundo, nós mesmos, necessitamos de partilhar com paixão a vossa fidelidade criativa para testemunhar a todos a boa notícia do Evangelho.


O mundo, nós mesmos, necessitamos de nos colocar convosco no coração da Igreja, para sermos como Clara e Francisco, pessoas evangélicas que gritam a todos que Deus ama a humanidade.

Não nos priveis, queridas irmãs, do dom do vosso testemunho. O mundo, nós, precisa dele.

Que o Senhor, que nos deu a graça de um bom início, nos dê a graça de continuar a crescer em fidelidade criativa e gozosa a quanto prometemos (cf. *ICor* 3,6-7).

Roma, 23 de Junho de 2009



  
Fr. José Rodríguez Carballo, ofm  
Ministro geral